

Brigadeiro vê tudo imprevisível

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, acha que ainda é cedo para se fazer qualquer prognóstico com vistas ao resultado das eleições do 2º turno, próximo dia 17 de dezembro, e considerou que apesar da grande vantagem do candidato do PRN, nas eleições de anteontem, nada indica que a prometida polarização entre direita e esquerda, prevista para o 2º turno, garanta a vitória de Fernando Collor. "Está imprevisível", afirmou o ministro.

Moreira Lima baseia seu argumento no desempenho mostrado pela esquerda neste 1º turno e parte do princípio de que se forem somados todos os votos dados a esses candidatos, é possível que a disputa se acirre entre Collor e seu adversário, seja ele Lula ou Brizola.

Moreira Lima tem certeza apenas de uma coisa: qualquer que seja o escolhido para a presidência da República, "para conseguir governar bem, ele terá de criar uma boa base parlamentar dentro do Congresso Nacional, do contrário encontrará dificuldades para aprovar seus programas sociais e econômicos", disse.

A certeza da necessidade de alianças políticas entre o presidente eleito e demais partidos deixa o ministro tranqüilo no que diz respeito à estabilidade do País. "Ele terá de governar com o Congresso Nacional" reiterou Moreira Lima.

Embora alguns militares considerem que a grande e surpreendente votação de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, seja consequência do voto de protesto ao governo do PMDB e até mesmo aos 20 anos de militarismo, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, tem outra opinião: "a grande votação de Lula mostra o desalento do eleitorado com os grandes partidos, o descrédito com que o povo olha para esses partidos", disse o brigadeiro lembrando que até mesmo no caso de Collor a fórmula é válida: "o povo votou nos homens e não nos partidos", concluiu.